

O Clube dos Poetas Vivos

- A Criatividade em Ascensão –

O Clube dos Poetas Vivos - A Criatividade em Ascensão

Autores: Turma E do 6.º ano, sob orientação da professora Ana Paula Serra

Ilustrações: Turma E do 6.º ano, sob orientação da professora Daniela Festas

Capa e Paginação: Turma E do 6.º ano, sob orientação do professor José Luís Eusébio

© Agrupamento de Escolas Vale D'Este, 2021

Rua das Fontainhas, n.º 175 – 4775-263 Viatodos, Barcelos

Telefone: 252960200 Fax: 252960209

Portal eletrónico: www.aevaledeste.pt

Endereço eletrónico: agrupamentoviatodos@gmail.com

Impressão: Oficinas de S. José

1.ª edição: junho de 2021

O Clube dos Poetas Vivos

- A Criatividade em Ascensão –

Turma E do 6.º Ano, sob orientação da professora Ana Paula Serra

Ilustrações, sob orientação da professora Daniela Festas

Capa e paginação, sob orientação dos professor José Luís Eusébio

Agradecimentos:

Aos alunos do 6.E, que foram incansáveis na realização de trabalhos;

Aos Encarregados de Educação que, desde logo, apoiaram o projeto e contribuíram monetariamente para o mesmo;

À Direção da escola, que valorizou e apoiou o projeto “O Clube dos Poetas Vivos”, desde o início;

À professora Daniela Festas (EV), que trabalhou com os alunos as ilustrações do livro;

Ao professor José Luís Eusébio (TIC/ CEA-MART), que trabalhou a capa e a paginação do livro com os alunos;

À Dr.^a Arminda, proprietária da Farmácia da Isabelinha, que patrocinou a edição do livro no valor que faltava reunir para que a sua edição fosse possível.

por aqui fora

Alinhados à esquerda

Terminados com as siglas de quem agradece

Prefácio

No início do ano, a professora de Português lançou-nos um desafio. E que desafio! Foi-nos proposto desenvolver um projeto relacionado com o Texto Poético, cujo tema seria “O Clube dos Poetas Vivos”.

Ora, todos sabemos que a poesia não é para todos, porque nem todos temos alma de poeta! Estaríamos nós à altura de tal aventura?

Aceitamos desenvolver o projeto com algumas reticências, mas logo percebemos que com a orientação certa e a motivação necessária, poderíamos surpreender-nos a nós mesmos. E foi o que aconteceu!

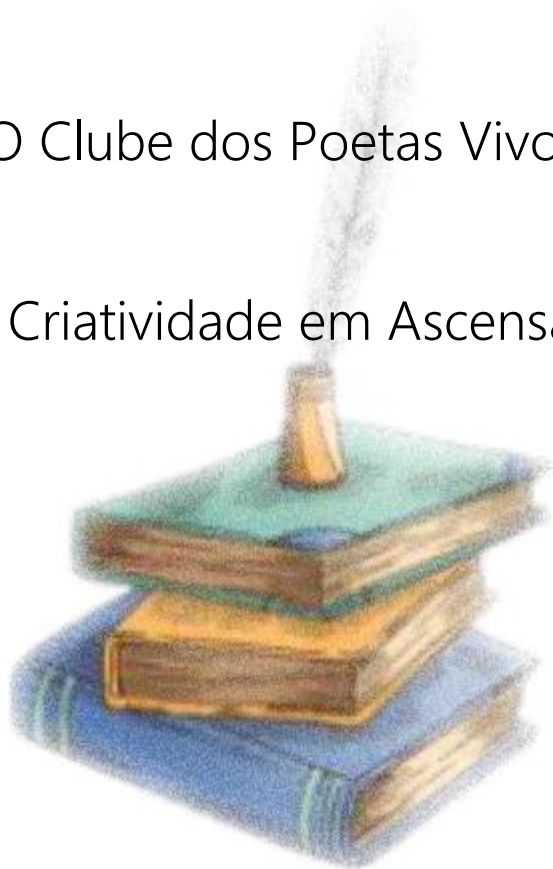
Este livro é a prova de que com trabalho tudo se pode, pois conseguimos criar poemas. Por muitos momentos, fomos autênticos poetas, entramos num mundo onde as palavras deixaram de nos assustar e nos convidaram a entrar dentro do nosso (eu). Visitamos a profundidade do nosso interior e ficamos a conhecê-lo melhor, tivemos a possibilidade de olhar à nossa volta e a usufruirmos da beleza de tudo quanto nos rodeia, através dos nossos sentidos.

Foi a partir daí que a magia aconteceu e conseguimos fazer poesia. Este livro é a prova disso mesmo e nele encontramos um pouco de cada um de nós.

Alunos do 6.ºE

O Clube dos Poetas Vivos

- A Criatividade em Ascensão -



Definições

Para produzirmos os primeiros poemas, inspiramo-nos no poema de **João Pedro Mésseder**, retirado da obra *Versos com reversos*.

Foi esse poema que serviu de guia para a nossa própria criação, embora, nesta fase, com regras algo apertadas, pois precisávamos de inspiração e orientação para não descarrilarmos. Então, mantivemo-nos dentro dos trilhos e conseguimos produzir poemas com forma semelhante, mas com conteúdo criado por nós.

Assim, apresentamos o poema de João Pedro Mésseder como forma de comparação entre o poema original e os nossos poemas, que são apresentados posteriormente.



Definições

O silêncio é
Uma árvore branca

Uma árvore é
Uma cabeleira matinal

Uma cabeleira é
Uma fonte suspensa

Uma fonte suspensa é
Um vento visível

O vento é
Uma canção de vidro

Uma canção é
Um rio que trespassa

Um rio é
O silêncio que se move

O silêncio é
Árvore branca.

João Pedro Mésseder, *Versos com reversos*

O mar é
um manto infinito

Um manto é
uma fonte de conforto

Uma fonte é
a água que corre

A água é
um espelho que se reflete

Um espelho é
a força do sol na água

A força é
um vento que se move

Um vento é
o mar zangado

O mar é
um manto infinito.

Simão Cardoso



Estrelas são
luzes que alegam as noites

Luzes são
milagres que acontecem no céu

Milagres são
magias poderosas

Magias são
ilusões desconhecidas

Ilusões são
estrelas brilhantes

Estrelas são
luzes que alegam as noites.

Tiago Gomes

A rua é
uma linha ao longe

Uma linha é
uma estrela cadente

Uma estrela é
um ato de magia

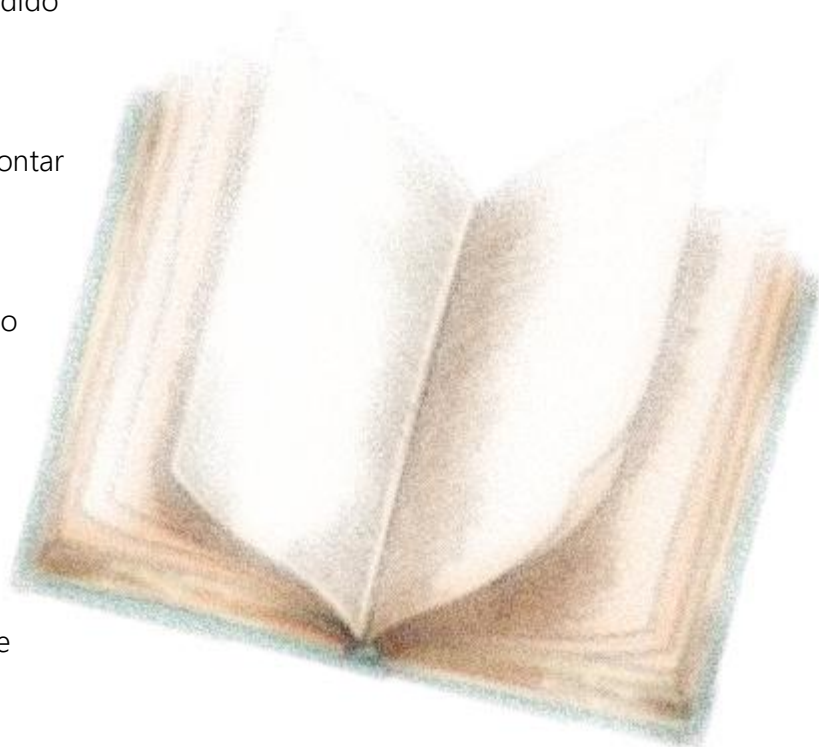
Um ato de magia é
um segredo escondido

Um segredo é
uma história por contar

Uma história é
um momento único

Um momento é
a rua visitada

A rua é
uma linha ao longe



Afonso Barbosa

As estrelas são
luzes no céu

As luzes são
brilhantes como o sol

Brilhantes são
os nossos olhos

Os nossos olhos são
mágicos

Mágicos são
os sentimentos

Os sentimentos são
celestes

Celestes são
as estrelas

As estrelas são
luzes no céu.

Tomás Costa

Um livro é
viajar sem sair de casa

Viajar é
conhecer o desconhecido

O desconhecido é
uma noite escura

Uma noite é
silêncio e luar

O luar é
a lua que ilumina

A lua é
um satélite em órbita

Um satélite é
um livro por descobrir

Um livro é
viajar sem sair de casa.

Rita Carvalho

O silêncio é
um segredo escondido

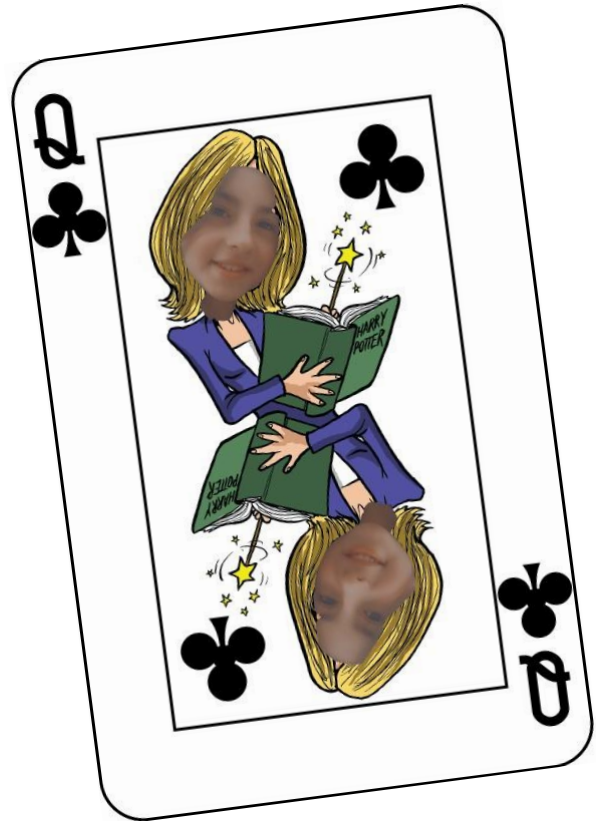
Um segredo é
um buraco negro no céu

Um buraco negro é
a solidão imensa

A solidão é
a tristeza que nos acompanha

A tristeza é
o silêncio que nos desespera

O silêncio é
um segredo escondido.



Soraia Fonseca

Uma estrela é
um brilho distante

Um brilho é
uma luz cintilante

Uma luz é
um sol radiante

Um sol é
um fogo ardente

Um fogo é
uma chama brilhante

Uma chama é
uma estrela

Uma estrela é
um brilho distante.



Lara Oliveira

O sonho é
uma estrela esvoaçante

Uma estrela é
uma sorte inimaginável

Uma sorte é
uma felicidade enorme

Uma felicidade é
um sentimento do nosso agrado

Um sentimento é
um coração acelerado

Um coração é
o músculo que nos deixa viver

O músculo é
a força do nosso corpo

A força é
o sonho que no alimenta

O sonho é
uma estrela esvoaçante

Gonçalo Gomes

Uma Estrela é
um sonho maravilhoso

Um sonho é
uma árvore gigante

Uma árvore é
uma tarde de verão

Uma tarde é
uma rua que fala

Uma rua é
um pássaro que canta

Um pássaro é
uma chuva cantante

Uma chuva é
uma estrela que se move

Uma estrela é
um sonho maravilhoso.



Inês Ferreira

O mar é
um manto infinito

Um manto é
uma montanha que desaba

Uma montanha é
um sonho grandioso

Um sonho é
uma memória escondida

Uma memória é
o oceano que nos une

O oceano é
uma chuva constante

A chuva é
uma montanha que desaba.



Helena Barbosa

A paz é
uma pomba branca

Uma pomba é
a felicidade desejada

A felicidade é
um sorriso sincero

Um sorriso é
um sentimento evidente

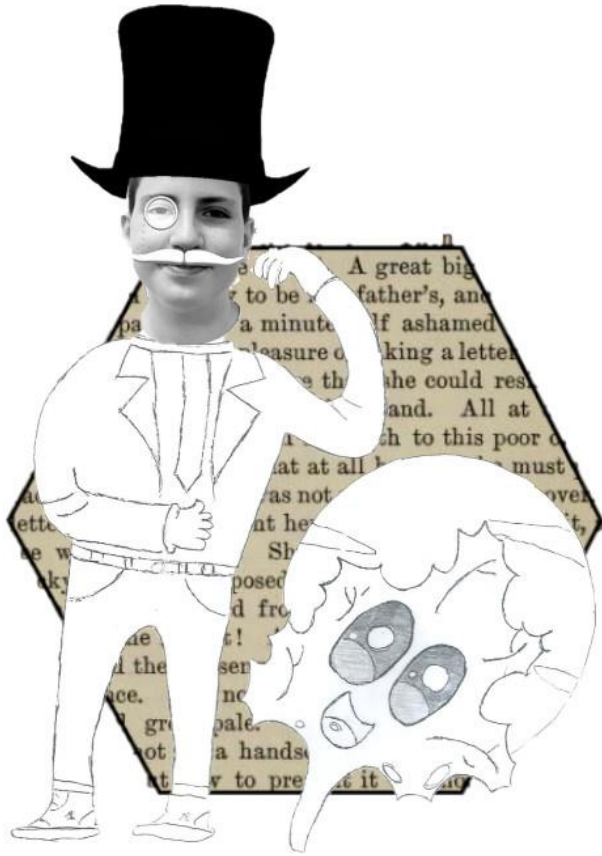
Um sentimento é
a alegria que nos invade

A alegria é
uma folha caída no chão

Uma folha é
o outono a exprimir-se

O outono é
a paz de uma lareira

A paz é
uma pomba branca.



Diogo Ferreira

A estrela é
uma luz no escuro

Uma luz é
um brilho infinito

Um brilho é
uma paisagem maravilhosa

Uma paisagem é
a natureza livre

A natureza é
um jardim que cresce

Um jardim é
uma floresta encantada

Uma floresta é
iluminada pela estrela

A estrela é
uma luz no escuro

Clara Miranda



Poema Ladrão

O *Poema Ladrão* é o resultado da leitura de uma série de poemas de diversos autores aos quais fomos “roubar” versos de cada um, de forma aleatória, mas de modo a formar um poema com sentido... o nosso *Poema Ladrão*.

Para além de termos a possibilidade de contactar com poetas completamente desconhecidos para nós, e de ler os seus poemas, tão diferentes, quer ao nível da forma como do conteúdo, tivemos de os interpretar devidamente para depois compor um poema lógico em termos de conteúdo.

Os poemas que se seguem são o resultado desse trabalho.

Isto de fazer poesia
É carolice
Há névoa do outro dia
Há quem ache esquisitice

Deixem falar os poetas
Não se riam
E vereis o universo
Caber na linha de um verso.

Tiago Oliveira



Todo o tempo é de poesia...
Versos e mais versos.
Hoje em dia,
Na poesia,
Sou talvez um pedreiro curioso
Que trabalha o poema
Como qualquer outro
Não me importo com rimas
Penso e escrevo como as flores têm cor.
Isto de fazer poesia
Ter que pôr verso sobre verso
É carolice.
Isto é outro poema!
Há quem brinque
Há quem ria
Há quem ache esquisitice
Mas com menos perfeição no modo de exprimir-se.



Sofia Carvalho

Na poesia
O nobre doido que julgais
Que trabalha o poema
Como um carpinteiro nas tábuas
Como qualquer outro...
Não se riam
Quando a única coisa artística é a terra toda.
Olho-me e comovo-me
Isto de fazer poesia
Ter que por verso sobre verso
E construir universos
De palavras
É carolice.

Miguel Carriço



Todo o tempo é de poesia
Sob a cúpula sombria
Natureza variável
Fala poesia.
E há poetas que são artistas
E trabalham nos seus versos.
Nada se perde
Tudo se transforma
Na poesia
Deixem falar os poetas
E vereis o universo
Caber na linha de um verso!

Rita Carvalho



Hoje em dia
Há quem brinque
Há quem ria
E há poetas que são artistas
E trabalham nos seus versos.
Não sou o poeta das palavras
Não me importo com as rimas. Raras vezes.
Mas se como uma dádiva
Olho-me e comovo-me
Penso e escrevo como as flores têm cor.
Isto de fazer poesia
No seu perfil
Tudo se transforma
Ter que pôr verso sobre verso
E construir universos
De palavras.

Tiago Araújo

Todo o tempo é de poesia
Isto de fazer poesia
Como quem constrói um muro
Com o suor do seu rosto
Ter que pôr verso sobre verso
E construir universos
De palavras.

Simão Cardoso



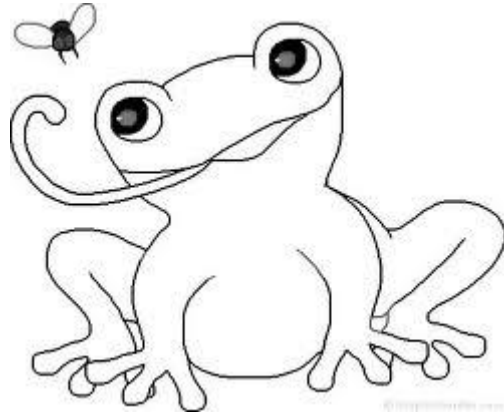
O Rãologista

Detesto que os adultos me perguntem
"O que é que queres ser?"
Detesto que me falem lá do alto
Tão alto
Que mal os consigo ver

E eu respondo-lhes:
"Quero ser um rãologista
Estudar a vida da rã
Conhecer o seu habitat
Nadar nos pântanos de manhã
Quero aprender a coaxar
A apanhar moscas com a língua
E a saltar"

E eles ficarão muito satisfeitos com o meu futuro
E eu pedirei licença para sair
Porque tenho à minha espera um anuro.

Jorge Sousa Braga



Animais Personificados

O poema de Jorge Sousa Braga apresentado serviu de inspiração para os poemas que se seguem. Foi-nos proposto o desafio de associar um animal a uma profissão, de forma a utilizarmos os conhecimentos que temos acerca das características de cada animal e da profissão que lhe atribuímos. Foi assim que escolhemos os nossos animais trabalhadores e criamos o nosso poema original. Foi muito divertido personificarmos cada um, atribuindo-lhe características dos seres humanos.

A primeira estrofe repete-se em todos os poemas, pois serviu de mote para o início de cada um dos poemas.

O Falcarteiro

Detesto que os adultos me perguntem

"O que é que queres ser?"

Detesto que me falem lá do alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

Sonho ser o mais rápido do mundo,

Conseguir voar

Um hectare

Em menos de um segundo.

Sonho quando o dia terminar

Um coelho caçar,

E esta encomenda

Será para mim uma merenda.

Afonso Barbosa

Ainda sou jovem,

Mas quero ser um Falcarteiro

Trespessando uma nuvem

Observando cada letreiro.

Sonho voar num voo picado

Com ar emproado

Transportando uma encomenda

Numa velocidade tremenda.



Gatólogo

Detesto que os adultos me perguntem

“O que é que queres ser?”

Detesto que me falem lá do alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

E eu respondo-lhes:

“Quero ser um gatólogo

Estudar a vida do gato

Conhecer a sua raça

Ver se tem graça

A caçar pássaros

Parece um psicólogo”

Eles são tão fofinhos

Mas nem sempre são bonzinhos

Com visão apurada à noite

Caçam à meia-noite

Quero ver como se alimentam

E que ambientes frequentam

O que eu mais gosto é do salto

Porque saltam muito alto

Os gatos são muitos antigos

E também muito amigos

Por isso serei um gatólogo.

Daniel Pereira

O Macabeiro

Detesto que os adultos me perguntem

“O que é que queres ser?”

Detesto que me falem lá do alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

Ao salvar alguém de uma aflição

Vou a correr sem hesitação.

Nem me preocupo se cair

Pois com a minha devoção

As pessoas saem sempre a sorrir.

As minhas técnicas são diferentes

Porque sou um macaco único

Do Comandante nunca levo sermão

Faço sempre os meus grunhidos

E não largo a banana da mão.

Tiago Araújo

O que não sabem é que sou um bombeiro

Resgato e cuido

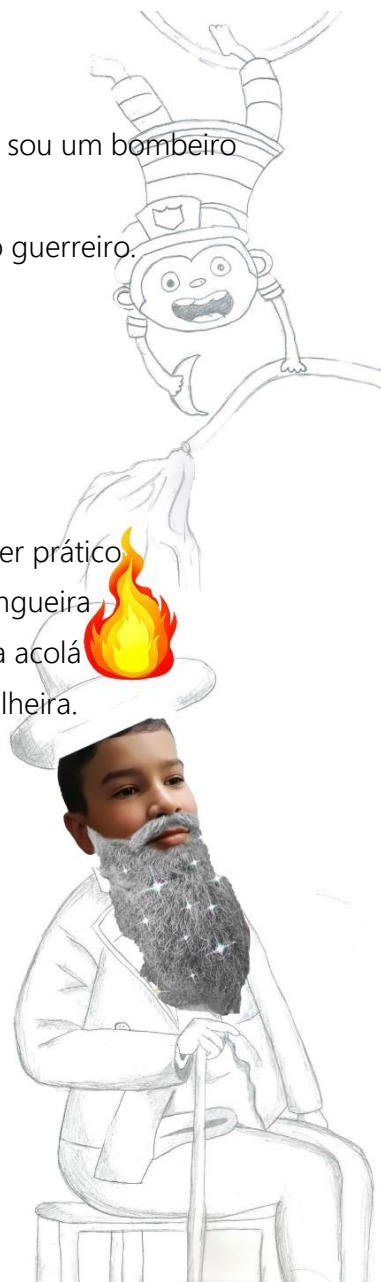
Sempre com um espírito guerreiro.

Nos incêndios procuro ser prático

Pois pegando numa mangueira

Balanço para aqui e para acolá

Para acabar com a trabalheira.



O Gorinauta

Detesto que os adultos me perguntem

“O que queres ser?”

Detesto que me falem lá do alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

E eu envergonhado

Baixo a cabeça e respondo:

“Vou ser astronauta
Viajar de foguetão
e quem sabe,
conhecer o planeta anão.
Vou viajar até à lua
e a Via Láctea percorrer
descobrir se há água em Júpiter
e se em Marte poderei viver.”
Todos me desejam sorte
Um futuro brilhante
e ser feliz
com a profissão que escolhi

Sem darem por isso

Saí dali

Já estava farto

De os ouvir.

Ana Carvalho

O Cãobolista

Detesto que os adultos me perguntem:

“O que é que queres ser ”

Detesto que falem lá do alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

E eu respondo-lhes:

Quero ser um cãobolista

Jogar futebol com um cão

Ensinar-lhe a levantar a bola do chão

Ir para a casota dormir

E aprender a latir

Aprender a lamber

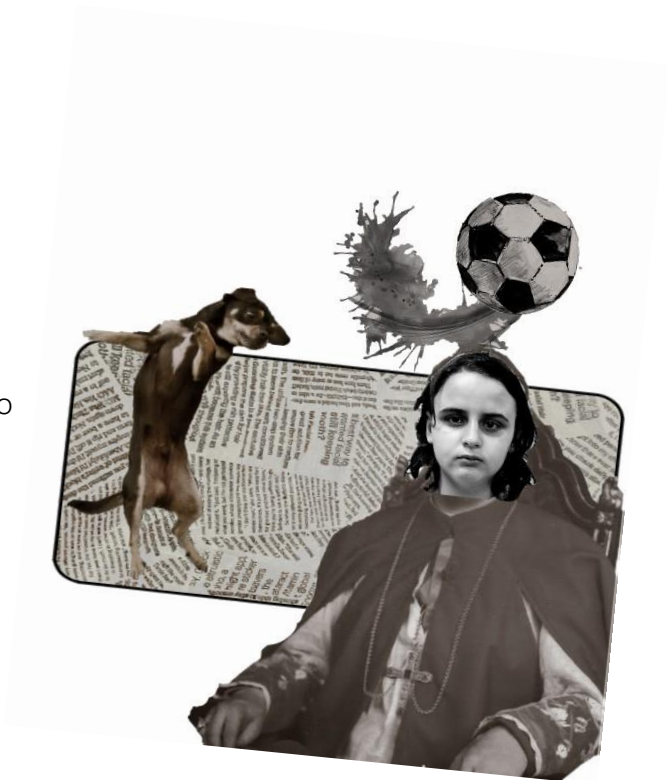
E a descalço correr

Ficarei muito satisfeito

Com o meu futuro

Porque o cão perfeito

É o animal mais puro



Gonçalo Gomes

A Abelhonauta

Detesto que os adultos me perguntem

"O que é que queres ser?"

Detesto que me falem lá do alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

Com as minhas pequenas asas

Para longe consigo voar

Atravesso a atmosfera

Para na lua aterrar

Já viajei até ao sol

E visitei todo o sistema solar

E pólen comigo levei

Para os planetas polinizar.

Com as minhas antenas

O espaço vou explorar

A nave espacial é a minha colmeia

E em seu redor vou orbitar.

Helena Barbosa

Ovecostureilha

Detesto que os adultos me perguntem

“O que é que queres ser? ”

Tão alto

Que nem os consigo ver.

Coso muito devagarinho

Para a peça sair perfeita

Faço-o com muito carinho,

Pois tem de ficar bem feita.

Continuo a trabalhar

Sem sair do lugar

Pois tenho que fazer

Se quero mesmo receber.

Já o dia a acabar

Volto para o meu lar

Vejo os meus cordeirinhos

Tenho muito amor para lhes dar.



Lara Oliveira

Pinguinauta

Detesto que os adultos me perguntem

“O que é que queres ser?”

Detesto que me falem lá do alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

Eu quero ser um pinguinauta

Quero explorar planetas

Alcançar as minhas metas

Para ser um bom astronauta

Quando pisar a Lua

Quero ver o planeta Terra

E também a Inglaterra

Nem que vá de grua

Também queria pisar em Marte

Pois lá vivem os extraterrestres

Eles são mestres

Em toda a parte

Então agora

Vou-me embora

Porque assim

Chegamos ao fim

Tomás Costa

O Coelhoédico

Detesto que os adultos me perguntem
O que é que queres ser?
Detesto que me falem lá do alto
Tão alto
Que mal os consigo ver

E eu respondo-lhes
Quero ser Coelhoédico
Porque os coelhos comem cenouras
Colhidas das lavouras
Nas tocas se escondem
Para não serem apanhados
Saltitam pelos campos
Que são bem amplos
Grandes são as suas orelhas
Nada se parecem com as abelhas

Ser Coelhoédico será a minha profissão
Vou cuidar dos humanos
Durante muitos anos
Com orgulho todos me olharão

Clara Vilas Boas



O Pandúsico

Detesto que os adultos me perguntem

“O que é que queres ser?”

Detesto que me falem lá no alto

Tão alto

Que mal os consigo ver

Música é poesia

Que te faz animar

Com uma bela melodia

Não vais desanimar

O meu bambu

Eu vou comer

Até anoitecer

Com o meu amigo canguru

E com a ajuda da minha pauta

Tocaremos flauta.

Diogo Ferreira

Gatiatra

Detesto que os adultos me perguntem

O que é que queres ser?

Detesto que me falem lá do alto-

Tão alto

Que mal os consigo ver

E com focinho de oportunista

Respondo-lhes:

“Quero ser Gatiatra!”

As crianças quero proteger

Da sua saúde quero cuidar

O seu sistema imunitário

Quero fortalecer

Sempre pronto para brincar

Mas o que prefiro mesmo

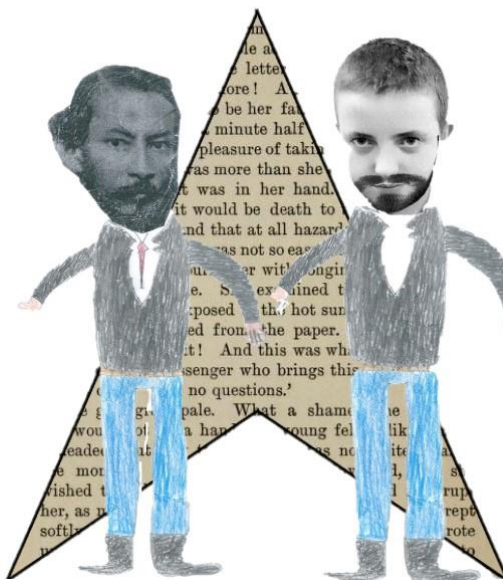
É ajudar depois de dormir

Este trabalho é bem difícil

As alergias tenho de controlar

Sou tão meigo e tão dócil

Por isso não posso parar



Em tudo me ando a esfregar
Provoco tantas alergias
Todos à minha volta ficam a espirrar

Tenho de acabar com as coceiras
Daqueles que me procuram
E se coçam de todas as maneiras

Por aqui tenho tudo feito
Só falta mesmo é vacinar
Todos os pequenos a eito
Quando ao trabalho chegar.

Gonçalo Pinheiro

Reis e Rainhas

Os poemas que vão ler a seguir são o resultado do que aprendemos em História e Geografia de Portugal. Os protagonistas escolhidos são reis e rainhas que influenciaram a História do nosso país, e não só. Estes não são os reis e as rainhas dos contos de fadas, são as figuras que ditaram as leis da sua época, construíram monumentos, conquistaram territórios e deixaram-nos uma vasta herança de factos que caracterizam hoje o povo português.

Através da leitura dos poemas que se seguem, podem conhecer melhor alguns dos reis que nos inspiraram a escrevê-los.

Rei D. Afonso Henriques

Contra a sua mãe lutou
E a batalha ganhou
Depois, rei se tornou
Mais tarde, terras desbravou

Contra cinco reis Mouros
Uma batalha ele travou
E novamente ganhou
Porque Deus o abençoou

Com D. Mafalda se casou
E uma família criou
Com os Mouros, Lisboa disputou
E mais uma vez triunfou

Já velho e cansado
A cidade de Badajoz almejou
Desta batalha sai magoado
E às terras se dedicou.

Gonçalo Gomes

Rei D. Sebastião

O Desejado D. Sebastião
Descende de família real
Filho de Catrina e D. João
Virou rei de Portugal.

Rei corajoso e teimoso
Para África foi fazer guerra
Pensava que com feitos heroicos
Salvaria a sua terra.

Mas nestas batalhas
D. Sebastião morreu,
O Cardeal D. Henrique
Foi quem lhe sucedeu.

Mas ainda se acredita
Que num dia de nevoeiro
No meio da penumbra
Regresse o rei guerreiro.

Afonso Barbosa

Rei D. João V

D. João V
Rei forte e valoroso
Nada presunçoso
Rei muito distinto

D. João V
Sobre ele não minto
Aqui eu contarei
Tudo sobre este rei

D. João V
É o que sinto
Fez belas construções
Labirintos de emoções

O seu convento de Mafra
É tão grande e majestoso
Resistiu à violência
Do terramoto tenebroso

Tão forte é esta construção
Tal e qual o reinado de D. João.

Gonçalo Pinheiro

Rei D. Dinis

D. Dinis

Rei poeta e lavrador

Foi amigo do seu povo

Um hábil administrador.

Nascido em Lisboa

Filho de Afonso III

De 1279 a 1325

Governou Portugal inteiro.

Mandou construir

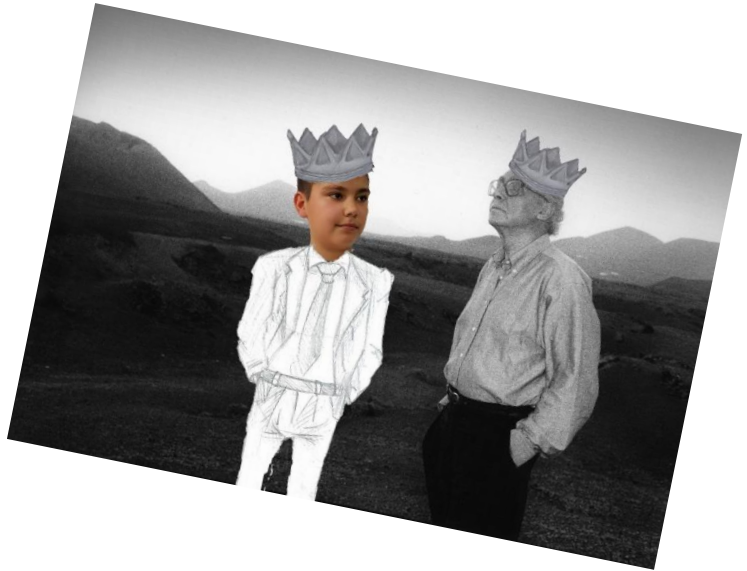
A Universidade de Coimbra

E plantar com alegria

O Pinhal de Leiria.

Para desenvolver o seu país

Fez tudo o que quis.



Tiago Gomes

Rei D. Manuel I

Nasci em Alcochete
Para ser Rei de Portugal
Fiz parte dos descobrimentos
Ultrapassei muitos tormentos.

Descobri o Brasil
E o caminho para o oriente
A navegar pelos mares
Estive sempre contente.

Deixo-vos agora com outro rei
O rei D. João III
Filho do meu sangue
O meu grande herdeiro.

Tomás Costa

Fui dos reis mais importantes
Porque fui um venturoso
Não só fui influenciador
Mas também glorioso.

Deixei para vós
O meu estilo de construção
O Estilo Manuelino
Feito com muita devoção.



D. Pedro e D. Inês

Era uma vez uma dama
O seu nome era Inês
D. Pedro a amava
Ambos falavam português

Pai de D. Pedro não gostava dela
Mas seu filho o ignorava
Para ele, Inês era a sua Cinderela
Pois D. Pedro a adorava

Um dia aconteceu algo inesperado
O Pai de D. Pedro a matou.
Já a haviam assassinado
Quando D. Pedro reparou

Depois de morta,
D. Pedro fez dela rainha
Foi estranho, mas não importa
Amor por aquela mulher
Era o que ele mais tinha.

Sofia Carvalho

Rainha D. Mafalda

D. Mafalda, ou Matilde?

Provavelmente Mafalda...

Jovem simpática e humilde

Bela como uma esmeralda.

D. Mafalda foi rainha?

Mulher de D. Afonso I de Portugal

Ainda muito faltaria

Para a primeira República Nacional.

Segunda ou terceira filha do conde?

Pois, não sei...

Onde pesquisarei?

Clara Miranda

Rei D. Afonso Henriques

Portugal nasceu
Em mil cento e quarenta e três
D. Afonso Henriques
Foi o primeiro rei português.

D. Afonso Henriques, o Conquistador
Valente e arreatador
Contra as tropas da sua mãe lutou
E o seu país conquistou

D. Afonso Henriques, o Batalhador
Foi um grande lutador
Nasceu em Guimarães
Foi um grande libertador.

Diogo Ferreira

Contos e Poesia

Os poemas a seguir foram inspirados nos contos tradicionais (que todos conhecemos) porque fazem parte do nosso imaginário desde que eramos crianças.

Foi muito divertido transformar histórias, que sempre nos foram apresentadas escritas em prosa, em textos escritos em verso. Foi um trabalho exigente, mas valeu bem a pena!

Os Três Porquinhos

Eram todos irmãos
Eram os três porquinhos
Estavam em boas mãos
Mas seguiram seus caminhos
Uma casa quiseram construir
Não era opção desistir
Pois estavam bem cientes
Dos perigos correntes
O lobo esfomeado rondava
Um bom manjar aguardava

A primeira casinha
Foi feita de palhinha
O lobo soprou
E a casinha voou

A segunda casinha
Foi feita de madeirinha
O lobo soprou
E a casinha voou



Dois irmãos já na rua
Para onde irão?
Para casa do irmão
Com as calças na mão.

À casa de tijolo chegados
Sentiram-se bem instalados
Não estavam encurralados
Nem tampouco preocupados.

O lobo bem soprou
Mas a casa não levantou
Os três irmãos cantavam
E da segurança desfrutavam.

Mas o lobo não desistiu
Pela chaminé subiu
Caiu no caldeirão
E que berro que ele deu
Correu, correu, correu
E nunca mais apareceu.

Afonso Silva

Os Sete Cabritinhos

A mãe foi às compras
Mas não os podia levar
Os sete cabritinhos
Ficaram a descansar

O lobo aventureiro
Mais parecia um cordeiro
Atrás da porta se mostrou
Os cabritinhos não assustou

O lobo desgraçado
Um belo plano preparou
Apareceu disfarçado
E os cabritinhos devorou

O mais pequeno escapou
À sua mãe contou
O que tinha acontecido
E ficou tudo esclarecido

Atrás do lobo a mãe correu
Ao pé do rio o achou
Estava de barriga tão cheia
Que rapidamente adormeceu

A mãe dos cabritinhos
A crueldade lhe devolveu
Abriu-lhe a barriga
E os seus filhinhos salvou

Clara Vilas Boas

Branca de Neve e os Sete Anões

Branca de Neve
Uma beleza de encantar
Causava raiva à rainha
Mas não a conseguia enfrentar

Branca de Neve
Já adivinhava
O que o futuro lhe reservava
Por isso fugiu
Para uma pequena casa
Que julgava abandonada

Perante tanta desarrumação
Tudo limpou com dedicação
Quando a noite chegou
Trouxe consigo os sete anões
Que a encontraram a dormir
Debaixo dos edredões

Dela logo gostaram
Prometeram-lhe proteção
Ela ofereceu-lhes o seu coração
E eles prontamente aceitaram



Certo dia, apareceu a rainha
Disfarçada de velhinha
Ofereceu-lhe uma maçã
Que parecia tão bonitinha

Branca de Neve a trincou
Caiu redonda no chão
A rainha disfarçada
Vitória logo cantou

Os sete anões chegaram
Morta a encontraram
Colocaram-na no caixão
Cheios de compaixão

Um príncipe a avistou
E logo se apaixonou
Deu-lhe um beijo na boca
Ela de imediato acordou

A rainha enraivecida
Teve a sorte merecida
Definhou até envelhecer
E ficou feia até morrer.

Pedro Oliveira

Os Três Porquinhos

Era uma vez três porquinhos
Eram todos irmãozinhos
Deixaram a casa dos pais
E foram viver sozinhos

O porquinho mais novo
Construiu uma casinha de palha
O lobo malvado soprou
E a casinha derrubou

O porquinho fugiu com medo
E não era brincadeira
Correu para casa do irmão
Que era feita de madeira

Uma vez mais o lobo soprou
Duas vezes, três vezes
A casa de madeira derrubou
E os irmãos fugiram infelizes

Foi na casa de tijolo
Que encontraram consolo
Desta vez o lobo soprou
Mas de nada adiantou

Os três irmãos venceram
O lobo malfeitor
Que caiu no caldeirão
E aprendeu a lição.

Daniel Pereira



Capuchinho Vermelho

De capuchinho vermelho
Lá vai ela pelos caminhos
De um lado para o outro
Sempre aos pulinhos

Com cara de pau
Aparece o lobo mau
E pergunta a Capuchinho
"Para quem são esses bolinhos?"

"Para a minha avozinha" - respondeu
E logo o lobo correu
Para chegar lá primeiro
E comer o repasto inteiro

Já bem satisfeito
Tomou o lugar da avó
A sua cama ocupou
Mas a netinha estranhou

As orelhas tão grandes
O nariz tão comprido
A boca tão larga
Que a voz lhe embarga

Oportunamente, o lobo atacou
O caçador a tempo chegou
Com um tiro certo
O lobo mau matou

De dentro dele a avó retirou
Avó e neta, felizes
Ao caçador agradeceram
E juntas para sempre viveram.

Inês Ferreira

Os Três Porquinhos

Era uma vez
Três lindos porquinhos
Que saíram de casa
E foram viver sozinhos.

Quando saíram de casa
A mãe visou, preocupada,
Cuidado, meus filhinhos
O lobo quer comer-vos todinhos

Os porquinhos não acreditaram
A construir as suas casas começaram
O mais preguiçoso, uma de palha
Que o lobo facilmente espalha

O outro porquinho preferiu
Uma casa de madeira
Sem esforço o lobo soprou
E caiu como a primeira

O último construiu
Um palácio de tijolo
A todos acolheu
E o lobo venceu

O lobo, feito maluco
Entrou pela chaminé
Mas a lareira acesa
Queimou-lhe o pé

Saiu de casa disparado
Correu para o lago, desesperado.
Este é o fim da história
Que nos fica na memória.

Inês Silva



Rapunzel

Rapunzel aprisionada
Pela sua mãe malvada
Foi sempre companheira

Mas à sua mãe não fez falta.

Proibida de sair
Não fosse ela sobressair
Naquele reino encantado
Porém, fragmentado.

Sua mãe empertigada
Queria ser a mais bela
Mas Rapunzel é que era
A mais bela donzela.

Conheceu um rapaz
De guardar segredo seria capaz?
Mas a velha descobriu
E só a morte a impediu
De destruir um grande amor
E fazer de Rapunzel mulher casada
Que viveu muitos anos amada
E cheia de esplendor.

Yara Pereira



Os Três Porquinhos

Estavam todos a cantar
O lobo mau a espreitar
A todos queria caçar

Para se protegerem
Tiveram de se despachar
E suas casas fabricar

Um fê-la de palha
Para logo ir brincar
Outro fê-la de madeira
Também gostava da brincadeira
O mais ajuizado fê-la de tijolo
Porque tinha mais miolo
Não queria brincar
Pois tinha de a terminar
Para em segurança ficar

Apareceu o lobo marafado
Que encheu o peito de ar
A casa de palha logo foi pelo ar

A casa de madeira
Teve o mesmo destino
Também não era verdadeira
Fugiram os irmãos, sem tino

Correram até à casa de tijolo
Que o irmão trabalhador
Construiu com muita dor

Aí todos ficaram protegidos
O lobo bem soprou
Mas a casa se sustentou

O lobo teimoso
Entrou pela chaminé
Porque tinha muita fé
Mas foi desastroso
Caiu no caldeirão
E apanhou um escaldão

Os três porquinhos sobreviveram
E rapidamente aprenderam
Que a brincadeira
Pode causar muita choradeira

Gustavo Faria



Ciências Naturais

Esta foi a disciplina que serviu de base para a produção dos poemas que se seguem. Neles vemos celebrada a vida das plantas, dos humanos e animais.

As árvores

Árvores temos de plantar
Para a paisagem embelezar
Umas são de folha caduca
No inverno perdem a peruca
Outras de folha perene
Criam um ambiente solene

Libertam o oxigénio
Purificam o ar
Fazem trabalho de génio
Isso não podemos subestimar

Sérgio Miranda

No verão oferecem-nos sombra
No inverno esculturas de madeira
Que decoram a natureza
Com pinceladas de beleza
São visitadas pelos pássaros
Palco de muita brincadeira

Não esqueçamos a madeira
Com ela construímos casas
No inverno gelado
Acendemos a lareira
Ficamos bem quentinhos
E agradecemos esses carinhos.



O Estômago

Tenho dentes trabalhadores
Os alimentos vou triturar
Passo muitos tormentos
Até depressa formar
O bolo alimentar.
A faringe e o esófago
Sem conceder autógrafa
Dedicam-se a transportar
Até ao estômago guloso
O dito bolo delicioso.
Os sucos o vão transformar
Para no intestino delgado
Em quilo ficar.

Do nosso corpo devemos cuidar
A Roda dos Alimentos
Devemos estudar
Para melhorar a nossa saúde
E muitos anos durar.

Joana Sousa



O Camaleão

O camaleão é muito interessante
Tem um estilo muito elegante
Não o vais apanhar
Porque se vai camuflar

O camaleão come insetos
Se uma mosca tenta escapar
A sua língua a irá apanhar
Quatro patas ele tem
Cada uma, três dedos contém
Nelas há uma espécie de cola
Quando trepa as árvores
Parece que cola

No tempo da reprodução
Os machos vaidosos mudam de cor
Para as fêmeas impressionar
Em forma têm de estar
Para poderem acasalar



Nas folhas gosta de se cobrir
Para descansado dormir
E dos predadores fugir.

Kaly Silva

Posfácio

Este livro representa a coragem de alunos que, com tenra idade, conseguiram ultrapassar o obstáculo daquele, que parece ser, o mais obscuro ingrediente da arte literária – O Texto Poético.

Escrever poesia é uma forma de catarse; como quando um pintor dispõe, sabiamente, as cores que lhe pertencem, numa tela em branco, de forma a criar beleza e harmonia - Arte. É através de um delírio saudável, que este exterioriza as emoções que alberga dentro do seu íntimo e partilha com o mundo a sua riqueza interior.

Estabelecendo uma analogia, pode entender-se que a tela tenha sido para os autores deste livro a folha em branco, o pincel a sua caneta, e as palavras representaram as cores que foram escorrendo da sua imaginação e foram dispostas com sapiência e humildade e se criou uma tela em forma de livro. Nele vemos representada a sensibilidade de cada um dos alunos, que puderam viajar para longe através dos sentidos, e ainda vemos ripristinado um tipo de texto que é, muitas vezes, arredado da sala de aula pela complexidade que representa.

No entanto, não foi o que fizeram os autores deste livro, que usaram as palavras e conseguiram levá-las ao seu destino (a todos nós), através de poemas originais que aqui se podem ler.

Este livro leva-nos ao encontro de um pequeno grande mundo de poetas vivos, que viram valorizado o seu pensamento criativo, através da autonomia que sabiamente foram conquistando para ganharem asas e poderem voar mais alto.

Ana Serra